ReGeo ISSN: 2177-3246

QUALIDADE DE VIDA DOCENTE E APOSENTADORIA NA PANDEMIA: ESTUDO EM VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA

TEACHERS' QUALITY OF LIFE AND RETIREMENT DURING THE PANDEMIC: A STUDY IN VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA

CALIDAD DE VIDA DOCENTE Y JUBILACIÓN EN LA PANDEMIA: ESTUDIO EN VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA

https://doi.org/10.56238/revgeov17n11-035

Claudia Cristiane Andrade Barros
Mestre em Educação
Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
E-mail: claudiacrisbarros@yahoo.com.br

Berta Leni Costa Cardoso
Doutora em Educação Física
Instituição: Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
E-mail: bertacostacardoso@yahoo.com.br

Franciny D'Esquivel Dutra Brizola
Mestre em Educação
Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
E-mail: fan.dutra@gmail.com

Matheus Borges dos Santos
Mestre em Engenharia da Informação
Instituição: Universidade Federal do ABC (UFABC)
E-mail: matheusborges.santos@gmail.com

Naiana Brito de Matos
Mestre em Genética, Biodiversidade e Conservação
Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
E-mail: naianabm@hotmail.com

Neila Matos Silva Ribas
Pós-Graduada em Letras, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Instituição: Faculdade Facuminas
E-mail: neilamatossribas@yahoo.com.br

Ruthnelle de Oliveira Chagas
Mestre em Educação
Instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
E-mail: ruthchagascapela@gmail.com

Soraia Santos Sousa
Pós-graduada em Educação Inclusiva
Instituição: Faculdade Facuminas
E-mail: profaso1971@gmail.com

RESUMO
Este artigo analisa a qualidade de vida de docentes da rede pública estadual de Vitória da Conquista, Bahia, em processo de aposentadoria ou com aposentadoria publicada durante a pandemia de Covid-19. A pesquisa adotou abordagem quantitativa e qualitativa, orientada por princípios do materialismo histórico-dialético. A etapa quantitativa contou com 37 docentes; a qualitativa envolveu sete docentes do Colégio Estadual Abdias Menezes. A coleta compreendeu questionários sociodemográfico e laboral e sobre condições de trabalho e saúde, os instrumentos WHOQOL-Bref, QWLQ-Bref e SF-36 e entrevistas semiestruturadas. Os dados quantitativos foram apresentados descritivamente, e a análise textual utilizou o IRAMUTEQ, com Classificação Hierárquica Descendente e nuvem de palavras, articuladas à leitura dos relatos. Os resultados apresentados indicam avaliação global predominantemente positiva da qualidade de vida e média global de 3,69 no QWLQ-Bref. Os relatos evidenciaram intensificação do trabalho, dificuldades com tecnologias digitais, ausência de formação específica e angústia durante a espera pela publicação da aposentadoria. Após a publicação, as entrevistadas relataram alívio, realização e maior disponibilidade para autocuidado, convivência familiar e lazer. Conclui-se que as condições de trabalho e a tramitação administrativa da aposentadoria integram a experiência de qualidade de vida no final da carreira docente. Os achados apontam a relevância de ações institucionais de saúde do trabalhador e preparação para a aposentadoria.

Palavras-chave: Aposentadoria Docente. Qualidade de Vida. Trabalho Docente.

ABSTRACT
This article examines the quality of life of state public-school teachers in Vitória da Conquista, Bahia, Brazil, who were awaiting retirement or whose retirement was officially granted during the Covid-19 pandemic. The study adopted quantitative and qualitative approaches, guided by principles of historical-dialectical materialism. The quantitative stage included 37 teachers, and the qualitative stage involved seven teachers from Colégio Estadual Abdias Menezes. Data collection comprised questionnaires on sociodemographic characteristics, employment, working conditions and health, the WHOQOL-Bref, QWLQ-Bref and SF-36 instruments, and semi-structured interviews. Quantitative data were presented descriptively. Textual analysis used IRAMUTEQ, with Descending Hierarchical Classification and a word cloud, combined with a reading of the interview accounts. The reported results indicate a predominantly positive overall assessment of quality of life and a global mean of 3.69 on the QWLQ-Bref. Interview accounts revealed work intensification, difficulties with digital technologies, lack of specific training and distress while awaiting the official publication of retirement. After retirement was granted, the interviewees reported relief, fulfilment and more time for self-care, family life and leisure. The findings indicate that working conditions and the administrative retirement process are part of teachers' experience of quality of life at the end of their careers. They point to the relevance of institutional initiatives for occupational health and retirement preparation.

Keywords: Teacher Retirement. Quality of Life. Teaching Work.

RESUMEN
Este artículo analiza la calidad de vida de docentes de la red pública estatal de Vitória da Conquista, Bahía, Brasil, que se encontraban en proceso de jubilación o cuya jubilación fue publicada oficialmente durante la pandemia de Covid-19. La investigación adoptó un enfoque cuantitativo y cualitativo, orientado por principios del materialismo histórico-dialéctico. La etapa cuantitativa contó con 37 docentes y la cualitativa involucró a siete docentes del Colégio Estadual Abdias Menezes. La recopilación de datos comprendió cuestionarios sociodemográfico y laboral y sobre condiciones de trabajo y salud, los instrumentos WHOQOL-Bref, QWLQ-Bref y SF-36 y entrevistas semiestructuradas. Los datos cuantitativos se presentaron de forma descriptiva y el análisis textual

utilizó IRAMUTEQ, con Clasificación Jerárquica Descendente y nube de palabras, articuladas con la lectura de los relatos. Los resultados presentados indican una evaluación global predominantemente positiva de la calidad de vida y una media global de 3,69 en el QWLQ-Bref. Los relatos evidenciaron intensificación del trabajo, dificultades con las tecnologías digitales, falta de formación específica y angustia durante la espera de la publicación de la jubilación. Tras la publicación, las entrevistadas relataron alivio, realización y mayor disponibilidad para el autocuidado, la convivencia familiar y el ocio. Se concluye que las condiciones de trabajo y la tramitación administrativa de la jubilación forman parte de la experiencia de calidad de vida al final de la carrera docente. Los hallazgos señalan la relevancia de acciones institucionales de salud laboral y preparación para la jubilación.

Palabras clave: Jubilación Docente. Calidad de Vida. Trabajo Docente.

1 INTRODUÇÃO

A aposentadoria constitui uma transição relevante na trajetória docente, pois modifica a organização do tempo, as relações sociais e os projetos de vida construídos em torno do trabalho. Durante a pandemia de Covid-19, essa transição ocorreu em um contexto de suspensão das aulas presenciais, reorganização das práticas pedagógicas e ampliação das exigências de utilização de tecnologias digitais. Para profissionais que aguardavam a publicação da aposentadoria, tais transformações se somaram às incertezas próprias do encerramento da carreira. Nesse contexto, pergunta-se: como se apresentava a qualidade de vida de docentes da rede pública estadual de Vitória da Conquista, Bahia, em processo de aposentadoria ou aposentados durante a pandemia? O objetivo deste artigo é analisar essa qualidade de vida, articulando indicadores de saúde e qualidade de vida às experiências de trabalho e de tramitação da aposentadoria. A relevância do estudo reside em abordar uma etapa da carreira docente frequentemente tratada apenas em sua dimensão previdenciária, evidenciando também suas implicações subjetivas, laborais e institucionais. A investigação combina dados quantitativos e narrativas de participantes para compreender as tensões entre uma avaliação global favorável da qualidade de vida e as experiências de desgaste no final da carreira.

A delimitação desse problema exige distinguir o ato de aposentar-se da experiência de chegar à aposentadoria. O primeiro está associado ao reconhecimento jurídico e à publicação de um ato administrativo. A segunda envolve uma trajetória de décadas, durante a qual se acumularam responsabilidades pedagógicas, vínculos afetivos com a escola, expectativas de futuro e possíveis repercussões do trabalho sobre a saúde. Ao investigar docentes que já haviam requerido o benefício ou obtido sua concessão no período pandêmico, a pesquisa aproxima duas temporalidades frequentemente examinadas separadamente: a rotina de quem permanece em atividade e o cotidiano reorganizado após a saída institucional. Essa distinção permite compreender por que o mesmo acontecimento pode reunir apreensão, expectativa, reconhecimento profissional e alívio (BARROS, 2022).

O período investigado, de março de 2020 a setembro de 2021, apresenta particularidades que precisam ser consideradas na interpretação dos depoimentos. A interrupção das atividades presenciais modificou o contato com estudantes e colegas, exigiu novas formas de planejamento e colocou as tecnologias digitais no centro das tarefas escolares. Para profissionais que se reconheciam próximos do encerramento da carreira, não se tratava apenas de aprender ferramentas, mas de reorganizar as relações com a própria profissão em um momento de incerteza sanitária. O recorte espacial em Vitória da Conquista e o enfoque nos servidores da rede estadual permitem analisar essas experiências em seu contexto institucional, sem transformá-las em retrato uniforme da docência brasileira (BARROS, 2022).

2 TRABALHO DOCENTE, QUALIDADE DE VIDA E APOSENTADORIA

O trabalho ocupa lugar central na constituição da vida social e na experiência cotidiana dos sujeitos. Na docência, essa centralidade envolve planejamento, avaliação, produção de registros, reuniões, formação e relações com estudantes e famílias, além das demandas institucionais. Sua ampliação pode intensificar o trabalho e comprometer as condições em que é realizado. A análise fundamenta-se em categorias do materialismo histórico-dialético, como totalidade e contradição, relacionando as experiências individuais às condições históricas e sociais de organização do trabalho (FRIGOTTO, 2001; KONDER, 1981; KOSIK, 2002). Nessa perspectiva, a precarização não se reduz às dificuldades pessoais de adaptação: relaciona-se às políticas educacionais, às exigências de produtividade e às transformações nas relações de trabalho (ANTUNES, 2009; FORATTINI; LUCENA, 2015). Rosenfield (2011) discute a precarização como institucionalização da instabilidade a partir do trabalho em empresas de tecnologia da informação, oferecendo uma referência conceitual que não se confunde com evidência específica sobre a docência. Durante a pandemia, a reorganização do ensino e a incorporação de tecnologias digitais acrescentaram exigências justamente para profissionais próximos do encerramento da carreira.

A análise do trabalho docente não se esgota no número de aulas ministradas ou no tempo de permanência na escola. Há atividades que antecedem e sucedem o encontro com as turmas, como selecionar conteúdos, construir avaliações, corrigir produções, registrar frequências e responder às solicitações administrativas. Parte desse trabalho torna-se menos visível quando a jornada é descrita apenas em horas contratadas. Forattini e Lucena (2015) situam o sofrimento e o adoecimento docente nas condições concretas em que o trabalho é organizado, o que ajuda a compreender por que a intensidade das exigências pode atingir a vida cotidiana mesmo sem mudança formal da carga horária. Ao final da carreira, essas demandas se somam a necessidades de saúde e a decisões relativas ao futuro profissional.

A perspectiva histórico-dialética permite considerar que as percepções individuais são produzidas em circunstâncias sociais específicas. O cansaço, por exemplo, não representa necessariamente desinteresse pela educação, assim como o orgulho profissional não constitui prova de condições adequadas de trabalho. Em situações nas quais a escola depende de adaptações rápidas, o compromisso com estudantes pode coexistir com insuficiência de recursos e sobrecarga de atividades. Para Kosik (2002), compreender a realidade concreta requer ultrapassar sua aparência imediata e examinar as relações que constituem determinado fenômeno. Aplicada a esta investigação, essa orientação impede reduzir os relatos das professoras a disposições pessoais diante de mudanças que atingiram coletivamente o cotidiano escolar.

A adoção emergencial de atividades não presenciais expôs um aspecto específico dessa organização. Conhecimentos pedagógicos construídos em muitos anos de experiência tiveram de ser mobilizados em ambientes virtuais para os quais parte das docentes não recebera preparação suficiente. O problema não consistia somente em dominar comandos de aplicativos, mas em sustentar a comunicação pedagógica, acompanhar estudantes e avaliar o próprio trabalho sem as referências habituais da sala de aula. A pesquisa de Barros et al. (2021) examina a precarização do trabalho docente no contexto da pandemia e permite relacionar essa mudança à exigência de disponibilidade contínua, frequentemente transferida para o espaço doméstico. A experiência profissional acumulada continuava valiosa, embora nem sempre encontrasse condições apropriadas para sua expressão.

A qualidade de vida é um conceito multidimensional, que abrange a percepção da pessoa sobre sua posição na vida, em relação ao contexto cultural e aos sistemas de valores em que está inserida (WHOQOL GROUP, 1994). Envolve dimensões físicas, psicológicas, sociais e ambientais e não pode ser equiparada à ausência de doença. Na esfera profissional, importa considerar jornada, reconhecimento, autonomia, recursos, relações de trabalho e conciliação entre atividades laborais e outras dimensões da existência. A pesquisa empregou o WHOQOL-Bref, o QWLQ-Bref — que contempla domínios físico/saúde, psicológico, pessoal e profissional (CHEREMETA et al., 2011) — e o SF-36 para examinar dimensões complementares, sem pressupor equivalência entre as escalas.

A natureza multidimensional da qualidade de vida impede estabelecer um julgamento exclusivamente com base na existência de enfermidades. Uma pessoa pode valorizar os vínculos familiares, sentir-se realizada em sua história profissional e, ao mesmo tempo, enfrentar dor, limitações físicas ou insegurança sobre sua saúde. A definição desenvolvida pelo WHOQOL Group (1994) coloca a percepção dos indivíduos em relação a seus valores, objetivos e condições de existência no centro da avaliação. No campo educacional, isso significa que as respostas a um questionário expressam julgamentos situados, influenciados pelo momento de vida e pelas expectativas de cada participante, e não uma descrição exaustiva de todas as condições materiais que o cercam.

A qualidade de vida no trabalho corresponde a uma dimensão específica dessa experiência e não substitui a avaliação da vida como um todo. Para os docentes, a dimensão profissional envolve reconhecimento, recursos pedagógicos, ritmo de atividades e relações com a equipe escolar, mas as repercussões dessas condições alcançam o descanso, a alimentação e a convivência com a família. O QWLQ-Bref, elaborado como versão reduzida de um instrumento mais amplo, distribui seus itens entre domínios físico/saúde, psicológico, pessoal e profissional. Cheremeta et al. (2011) mostram que essa composição busca apreender diferentes aspectos da experiência laboral, razão pela qual uma média

global favorável precisa ser lida juntamente com os resultados dos domínios e com as narrativas das participantes.

A comparação entre instrumentos demanda igual cuidado. O WHOQOL-Bref focaliza a qualidade de vida percebida, o QWLQ-Bref dirige-se à experiência do trabalho e o SF-36 investiga aspectos relacionados à saúde. Seus domínios não são intercambiáveis, ainda que certas respostas possam dialogar entre si. No caso do SF-36, a tradução e validação do instrumento para o contexto brasileiro integram o trabalho desenvolvido por Ciconelli (1997). A articulação proposta neste artigo preserva os resultados descritivos da dissertação, mas não presume que médias registradas em escalas e procedimentos de tabulação diferentes constituam medidas diretamente equivalentes. Essa precaução é importante para que o cruzamento interpretativo não produza conclusões superiores àquelas autorizadas pelos dados.

A aposentadoria é simultaneamente direito social, mudança institucional e transição biográfica. A saída do trabalho pode ser vivenciada de modos diferentes, conforme a trajetória, a saúde, os projetos pessoais e os vínculos construídos com a profissão (DEBERT, 1999; FRANÇA; VAUGHAN, 2008; ZANELLI; SILVA; SOARES, 2010). Huberman (1992) discute o desinvestimento na fase final da carreira docente, sem que isso implique um percurso universal. Nos relatos analisados, o cansaço e o desejo de afastamento coexistiram com orgulho profissional e sentimento de dever cumprido. A morosidade dos processos administrativos acrescentou outra contradição: embora algumas participantes se considerassem prontas para encerrar a carreira, continuavam submetidas às exigências laborais enquanto aguardavam a publicação da aposentadoria.

O significado da aposentadoria se constrói em relação ao significado atribuído ao trabalho ao longo da vida. A escola pode representar pertencimento, reconhecimento, sociabilidade e realização, ao mesmo tempo em que impõe horários e responsabilidades que limitam os projetos pessoais. Em seu estudo sobre o envelhecimento, Debert (1999) discute como as experiências dessa etapa da vida são atravessadas por expectativas sociais, categorias etárias e formas de reconhecimento. Assim, deixar a atividade profissional não equivale, necessariamente, a perder vínculos ou utilidade social. Os depoimentos da pesquisa mostram que a satisfação com a docência pode permanecer mesmo quando o desejo de aposentadoria se torna predominante.

Ao examinar as etapas da carreira docente, Huberman (1992) descreve movimentos de investimento, revisão de expectativas e progressiva redefinição da relação com a profissão. A fase final não se apresenta como trajetória rígida, tampouco implica que todos os profissionais desejem afastar-se da escola nas mesmas condições. Esse referencial oferece uma possibilidade de leitura para as professoras entrevistadas, cujas narrativas combinam cansaço decorrente de longas jornadas e

lembranças positivas do exercício do magistério. A aposentadoria aparece, nesse caso, menos como rejeição da docência e mais como possibilidade de reordenar prioridades após muitos anos de dedicação profissional.

A existência de um processo administrativo prolongado pode interferir nesse percurso de maneira particular. Quem já reuniu os requisitos e formalizou o pedido organiza expectativas sobre o tempo em que pretende encerrar suas atividades. Quando a decisão é adiada ou as informações são escassas, tal planejamento permanece dependente de instâncias externas à vontade do profissional. Zanelli, Silva e Soares (2010) abordam a orientação para aposentadoria como preparação para projetos que ultrapassam o vínculo empregatício. Essa perspectiva ajuda a reconhecer que os procedimentos institucionais de concessão do benefício fazem parte das condições concretas da transição, ao lado de saúde, renda, relações familiares e projetos para o período posterior à carreira.

3 METODOLOGIA

O estudo, de abordagem quantitativa e qualitativa, foi orientado por princípios do materialismo histórico-dialético e articulou indicadores de qualidade de vida e saúde às experiências de trabalho e aposentadoria (MINAYO; SANCHES, 1993). Originou-se da pesquisa de Barros (2022), cujo recorte temporal compreendeu o período de 18 de março de 2020 a 30 de setembro de 2021.

A opção por combinar duas abordagens decorreu da própria formulação do problema. Os questionários permitiram caracterizar participantes e sintetizar suas avaliações de qualidade de vida, trabalho e saúde. As entrevistas, por sua vez, explicitaram situações que uma resposta padronizada não conseguiria detalhar, como o significado da espera pela aposentadoria, a experiência do ensino remoto e a reorganização da rotina familiar. Minayo e Sanches (1993) discutem a complementaridade entre procedimentos quantitativos e qualitativos sem apagar suas diferenças. Neste artigo, a aproximação entre os materiais tem finalidade interpretativa: os números delimitam aspectos da experiência e os relatos ajudam a compreender suas condições, sem pretensão de estabelecer causalidade estatística.

A etapa quantitativa contou com 37 docentes da rede pública estadual. Por meio do Google Forms, foram aplicados questionários sociodemográfico e laboral e sobre condições de trabalho e saúde, além do WHOQOL-Bref, QWLQ-Bref e SF-36 (CICONELLI, 1997; CHEREMETA et al., 2011). Os resultados foram apresentados descritivamente, considerando as dimensões próprias de cada instrumento.

Foram considerados elegíveis os docentes da rede estadual que se encontravam em processo de aposentadoria ou haviam tido sua aposentadoria publicada durante o intervalo delimitado na pesquisa. A participação na etapa quantitativa ocorreu por adesão após convite e consentimento, com envio dos

instrumentos por meio de formulário eletrônico, divulgado aos profissionais que atendiam ao recorte. O total de 37 respondentes constitui o grupo efetivamente analisado, não uma amostra probabilística representativa da rede estadual. Consequentemente, os percentuais descrevem o conjunto estudado e não autorizam estimativas de prevalência para todos os professores de Vitória da Conquista ou da Bahia (BARROS, 2022).

O levantamento sociodemográfico e laboral reuniu informações sobre idade, sexo, escolaridade, jornada, tempo de exercício, condições de saúde e prática de atividade física. Conforme descrito na dissertação, o WHOQOL-Bref reúne 26 questões, incluindo duas de apreciação geral, enquanto o QWLQ-Bref contém vinte itens distribuídos pelos quatro domínios da qualidade de vida no trabalho. O SF-36 contempla 36 itens relacionados a diferentes componentes da saúde e incorpora uma pergunta comparativa sobre a situação de saúde ao longo do tempo. A utilização conjunta desses materiais buscou evitar que a condição das participantes fosse definida por uma única pergunta ou por um índice agregado (BARROS, 2022).

Na etapa qualitativa, foram contatados 15 docentes elegíveis do Colégio Estadual Abdias Menezes, em Vitória da Conquista, dos quais sete aceitaram participar. As entrevistas semiestruturadas compreenderam 14 questões sobre trajetória profissional, trabalho, pandemia, qualidade de vida e aposentadoria e foram gravadas e transcritas. A análise textual utilizou o IRAMUTEQ, incluindo Classificação Hierárquica Descendente e nuvem de palavras, articuladas à leitura integral dos relatos e ao referencial teórico.

O aprofundamento qualitativo ocorreu no Colégio Estadual Abdias Menezes, escolhido intencionalmente por concentrar um número expressivo de profissionais que se enquadravam no recorte da investigação. Entre quinze docentes contatados, sete aceitaram conceder entrevistas presenciais individuais, previamente agendadas. A dissertação informa a adoção de cuidados sanitários compatíveis com o período, incluindo distanciamento, uso de máscaras e álcool em gel. O roteiro continha quatorze perguntas relacionadas à carreira, ao cotidiano de trabalho, às condições de saúde e ao processo de aposentadoria. A escolha de uma unidade escolar específica favoreceu a compreensão aprofundada das trajetórias, mas delimita a abrangência das interpretações produzidas (BARROS, 2022).

As entrevistas foram transcritas e organizadas para processamento no IRAMUTEQ. Na pesquisa original, o corpus reuniu sete textos, divididos em 387 segmentos, dos quais 317 foram aproveitados, correspondendo a 81,91% do material segmentado. A Classificação Hierárquica Descendente organizou três classes interpretadas como trabalho na pandemia, qualidade de vida e saúde, e aposentadoria. A classe relacionada à aposentadoria reuniu 135 segmentos, enquanto a relativa

ao trabalho pandêmico correspondeu a 109 e a de qualidade de vida e saúde, a 73. Esses quantitativos dizem respeito ao material textual processado, e não à contagem de participantes nem à frequência de determinados sentimentos entre todas as docentes da rede (BARROS, 2022).

O processamento lexical constituiu uma etapa de organização do corpus, sem substituir a interpretação contextualizada das entrevistas. A identificação de vocábulos recorrentes possibilitou reconhecer agrupamentos temáticos, mas uma palavra isolada pode assumir sentidos diferentes conforme a sequência em que aparece. Por isso, os eixos interpretativos foram retomados na leitura das narrativas e associados às circunstâncias mencionadas pelas professoras. A exposição dos resultados distingue os achados numéricos dos testemunhos individuais e indica seus limites de alcance. Esse procedimento contribui para preservar a singularidade das experiências sem perder de vista as regularidades produzidas no material coletivo (BARROS, 2022).

A participação ocorreu mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e a identificação dos participantes foi substituída por códigos. O estudo integrou pesquisa coordenada pela Profa. Dra. Berta Leni Costa Cardoso, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia, conforme parecer nº 4.410.612.

O artigo recupera um recorte dos resultados apresentados na dissertação, conservando os quantitativos e as médias ali publicados. As tabelas não foram recalculadas a partir das respostas individuais, às quais este trabalho não atribui nova análise estatística. Particularmente no SF-36, os valores expostos seguem a tabulação utilizada na pesquisa original e não são tratados como se fossem, automaticamente, escores padronizados de zero a cem do instrumento. O procedimento adotado é descritivo e interpretativo. Não foram realizadas comparações inferenciais, testes de associação ou estimativas de efeitos da aposentadoria sobre a saúde, o que delimita a extensão das conclusões possíveis (BARROS, 2022).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Entre os 37 docentes participantes da etapa quantitativa, 34 eram mulheres (91,9%) e três homens (8,1%). Todos os participantes tinham mais de 50 anos. A maioria possuía especialização (91,9%), 73% trabalhavam 40 horas semanais e 21,6% cumpriam carga de 60 horas, considerando os locais de trabalho informados. Quanto ao tempo de trabalho, 78,4% estavam na faixa de 25 a 30 anos, enquanto os demais se distribuíam entre 31 e 35 anos e 36 a 40 anos.

O perfil revela um grupo com longa permanência no trabalho docente e, consequentemente, com trajetória profissional suficientemente extensa para permitir analisar a aposentadoria como

transição de uma carreira consolidada. A predominância feminina também dialoga com a histórica feminização da docência e com a necessidade de considerar as relações entre trabalho profissional e organização da vida cotidiana.

A composição do grupo quantitativo confirma a necessidade de olhar para o final da carreira a partir de trajetórias concretas. Os participantes tinham entre 50 e 65 anos e apresentavam longa permanência no magistério. Na dissertação, 29 docentes estavam na faixa de 25 a 30 anos de trabalho, quatro entre 31 e 35 anos e quatro entre 36 e 40 anos. Não se trata, portanto, de profissionais em fase inicial de experimentação pedagógica, mas de sujeitos que acompanharam mudanças curriculares, administrativas e tecnológicas durante décadas. A idade e o tempo de serviço auxiliam a contextualizar a expectativa de aposentadoria, mas não permitem deduzir a situação funcional individual, que depende das regras aplicáveis a cada trajetória (BARROS, 2022).

A predominância de mulheres exige considerar como as responsabilidades relacionadas ao trabalho remunerado se articulam à manutenção da vida doméstica. A pesquisa registra que grande parte das docentes possuía família constituída e, ao tratar do cotidiano após a aposentadoria, aparecem referências à preparação das refeições, ao cuidado pessoal e à convivência com familiares. Tais atividades não podem ser automaticamente atribuídas a todas as participantes, mas indicam que a avaliação do tempo disponível não se limita à jornada escolar. O fim do vínculo ativo pode alterar a forma como as professoras conciliam tarefas profissionais, compromissos familiares e necessidades próprias, embora a extensão dessas mudanças varie conforme a história de cada uma (BARROS, 2022).

Quanto às condições de saúde, 48,6% dos participantes informaram possuir alguma doença e 51,4% declararam não possuir. Entre as condições mencionadas estavam hipertensão, neoplasia, diabetes, anemia, refluxo, obesidade e tendinite. A presença desses agravos não permite estabelecer causalidade direta com o trabalho, mas constitui dado relevante para a análise do final da carreira. A pesquisa também registrou que 73% praticavam atividade física.

A distribuição das jornadas oferece um elemento material para compreender as falas sobre pressa e dificuldade de descanso. Entre os respondentes, 27 registraram 40 horas semanais, oito informaram 60 horas e dois relataram 20 horas. A carga contratual não representa, por si, todo o esforço exigido, pois planejamento e correção de atividades podem ultrapassar o período de presença na escola. Entre as doenças e condições citadas pelos participantes, a dissertação registrou problemas distintos, que não devem ser reunidos sob um diagnóstico único de adoecimento ocupacional. O percentual de respondentes que praticavam atividade física demonstra, por sua vez, a coexistência de hábitos de cuidado e obstáculos relacionados à rotina laboral (BARROS, 2022).

Tabela 1. Perfil dos participantes da etapa quantitativa

Indicador	Resultado
Mulheres	34 (91,9%)
Homens	3 (8,1%)
Com especialização	91,9%
Carga horária de 40 horas	73,0%
Carga horária de 60 horas	21,6%
25–30 anos de trabalho	78,4%
Relataram alguma doença	48,6%
Praticavam atividade física	73,0%

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa de Barros (2022).

4.2 QUALIDADE DE VIDA SEGUNDO O WHOQOL-Bref

A avaliação pelo WHOQOL-Bref indicou percepção global predominantemente positiva. Do total de participantes, 76,5% classificaram sua qualidade de vida como boa ou muito boa, enquanto 5,9% a avaliaram como ruim ou muito ruim. A média geral de qualidade de vida foi 3,85 e a percepção em relação à saúde apresentou média 3,5.

Nos domínios, as médias foram 3,2 para o físico, 3,2 para o psicológico, 3,5 para relações sociais e 3,2 para meio ambiente. Embora os resultados apontem para uma avaliação global favorável, a distribuição das médias evidencia que a dimensão social apresentou o maior resultado, enquanto os demais domínios permaneceram próximos de uma posição intermediária.

O contraste entre a apreciação geral e os resultados por domínio pode ser entendido a partir da natureza das perguntas utilizadas. Quando as pessoas avaliam globalmente a própria vida, ponderam experiências familiares, relações sociais, expectativas e realizações que não se restringem à saúde ou às condições de trabalho. Já as questões por domínio focalizam aspectos mais delimitados, como desconforto físico, energia, ambiente e relações interpessoais. A média de 3,5 em relações sociais foi superior às médias de 3,2 registradas nos domínios físico, psicológico e ambiental. O dado sugere que, para esse grupo, as dimensões não foram percebidas de maneira uniforme e que uma única classificação geral empobreceria a leitura dos resultados (BARROS, 2022).

As respostas de avaliação global merecem interpretação igualmente cuidadosa porque o estudo abrange profissionais que vivenciavam momentos diferentes da transição para a aposentadoria. Alguns ainda aguardavam a publicação do ato, ao passo que outros já se encontravam formalmente aposentados. As avaliações foram coletadas em determinado momento e não configuram medidas repetidas das mesmas pessoas antes e depois da mudança de condição funcional. Assim, o percentual de 76,5% de avaliações favoráveis não demonstra que a pandemia tenha beneficiado a qualidade de vida nem que a aposentadoria tenha sido sua causa. O resultado descreve percepções positivas em um contexto no qual permaneceram presentes dificuldades concretas (BARROS, 2022).

A leitura desses resultados exige cautela. Uma avaliação global positiva não significa ausência de sofrimento ou de problemas de saúde. Ao contrário, os dados do SF-36 e os relatos qualitativos mostram que dimensões específicas da saúde e da experiência laboral apresentavam dificuldades. Essa aparente contradição é importante porque evidencia o caráter multidimensional da qualidade de vida.

Tabela 2. Médias apresentadas para o WHOQOL Bref

Indicador WHOQOL-Bref	Média
Qualidade de vida geral	3,85
Satisfação com a saúde	3,50
Domínio físico	3,20
Domínio psicológico	3,20
Relações sociais	3,50
Meio ambiente	3,20

Fonte: dados apresentados no artigo, com base em Barros (2022).

4.3 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

O QWLQ-Bref apresentou média global de 3,69, correspondente a 73,8%. Nos domínios, o físico/saúde apresentou média 3,70 (74%); o psicológico, 3,68 (73,6%); o pessoal, 3,77 (75,5%); e o profissional, 3,64 (72,9%).

O domínio pessoal apresentou a maior média, enquanto o profissional apresentou a menor. As médias são próximas entre si, e a análise descritiva apresentada não permite atribuir significância estatística ou relevância prática a essas diferenças. O resultado também deve ser articulado às falas das entrevistadas, nas quais apareceram referências à falta de tempo para alimentação adequada, atividade física, lazer e autocuidado.

A proximidade entre os domínios do QWLQ-Bref não deve ocultar a especificidade do domínio profissional, que reúne questões ligadas à experiência do trabalho. Sua média de 3,64 foi a menor entre as dimensões apresentadas, enquanto a dimensão pessoal alcançou 3,77. A diferença numérica é modesta e não foi submetida a teste estatístico, mas oferece um ponto de partida para a leitura das entrevistas, nas quais a profissão aparece associada a cobranças, pressa e limitações para o autocuidado. O resultado indica a pertinência de investigar a organização institucional da jornada e as condições de exercício docente, sem afirmar que tais fatores expliquem isoladamente a pontuação obtida (BARROS, 2022).

Na experiência das professoras, o trabalho não se restringia às atividades executadas diante dos estudantes. Exigências que alcançavam o tempo doméstico interferiam na possibilidade de estabelecer horários estáveis para alimentação, repouso e atividades de lazer. O reconhecimento dessas circunstâncias ajuda a compreender por que uma avaliação global satisfatória da qualidade de vida no trabalho pode coexistir com queixas sobre aspectos pontuais da rotina. Para Cheremeta et al. (2011), a

organização do instrumento em domínios responde justamente à necessidade de captar diferentes dimensões da experiência laboral. A leitura das médias ganha densidade quando se pergunta de que modo cada uma dessas dimensões encontra expressão no cotidiano.

A pesquisa original identificou, portanto, uma situação que pode ser compreendida como contraditória: a média global de QVT coexistia com dificuldades descritas nas entrevistas, e os relatos e demais indicadores apresentados registravam dor, desgaste emocional, ansiedade e dificuldades relacionadas ao trabalho. Isso reforça a necessidade de evitar interpretações baseadas em um único índice.

Tabela 3. Resultados apresentados para o QWLQ Bref

Domínio QWLQ-Bref	Média	Percentual
Físico/saúde	3,70	74,0%
Psicológico	3,68	73,6%
Pessoal	3,77	75,5%
Profissional	3,64	72,9%
Global	3,69	73,8%

Fonte: dados apresentados no artigo, com base em Barros (2022).

4.4 ESTADO DE SAÚDE SEGUNDO O SF-36

A apresentação dos resultados atribuídos ao SF-36 registrou diferenças entre os domínios. A capacidade funcional apresentou média 3,4 (68%); os aspectos físicos, 3,0 (60%); a dor, 2,3 (46%); o estado geral de saúde, 3,5 (70%); a vitalidade, 3,0 (60%); os aspectos sociais, 3,8 (76%); os aspectos emocionais, 2,6 (52%); e a saúde mental, 2,3 (46%).

Na tabulação apresentada, os menores resultados concentraram-se em dor, aspectos emocionais e saúde mental. Em contrapartida, os aspectos sociais apresentaram o maior resultado. A interpretação dessas diferenças depende da conferência do procedimento de cálculo e da direção dos escores, pois a tabulação reproduzida não corresponde necessariamente ao escore padronizado do instrumento.

A pandemia constitui elemento importante para interpretar esses dados, especialmente porque parte dos participantes teve de adaptar-se ao trabalho remoto sem domínio prévio das ferramentas digitais. Além disso, a expectativa de aposentadoria permanecia associada à incerteza sobre quando o processo seria efetivamente concluído. Os relatos situam o mal-estar nesse contexto de exigências laborais e espera administrativa, sem permitir estimar a contribuição de cada fator.

Os resultados atribuídos ao SF-36 devem ser examinados considerando o método de apresentação adotado na dissertação. A escala original de saúde possui procedimentos próprios de cálculo e interpretação, enquanto a pesquisa reuniu respostas por domínio e as expressou em médias e percentuais específicos. Por essa razão, o artigo reproduz a tabulação histórica sem equipará-la

diretamente à pontuação convencional padronizada. Ainda assim, a comparação interna proposta pela autora apontou valores mais baixos nas dimensões relacionadas à dor, aos aspectos emocionais e à saúde mental. Isso justifica examinar com atenção as narrativas de desgaste e de insegurança, sem converter diferenças numéricas em diagnósticos clínicos ou associações estatisticamente demonstradas (BARROS, 2022).

O estudo original registrou uma questão adicional sobre a saúde atual e a comparação com o ano anterior. Na avaliação do estado atual, 10,8% classificaram a própria saúde como ótima, 13,5% como muito boa, 37,8% como boa, 35,1% como razoável e 2,8% como fraca. Ao comparar o presente com o período anterior, 24,3% perceberam a saúde como muito melhor, 18,9% relataram alguma melhora e 29,7% a consideraram aproximadamente igual. Os demais informaram piora em diferentes intensidades. Esses percentuais representam percepções retrospectivas das pessoas entrevistadas por questionário, não resultados de um acompanhamento clínico longitudinal. Por isso, não é possível atribuir a mudança percebida exclusivamente à publicação da aposentadoria (BARROS, 2022).

Tabela 4 .Tabulação apresentada para o SF 36

Domínio SF-36	Média	Percentual
Capacidade funcional	3,4	68%
Aspectos físicos	3,0	60%
Dor	2,3	46%
Estado geral de saúde	3,5	70%
Vitalidade	3,0	60%
Aspectos sociais	3,8	76%
Aspectos emocionais	2,6	52%
Saúde mental	2,3	46%

Fonte: dados apresentados no artigo, com base em Barros (2022).

4.5 EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO DURANTE A PANDEMIA

As entrevistas evidenciaram que a pandemia foi percebida como ruptura no modo habitual de trabalhar. Para docentes no final da carreira, a necessidade de reorganizar práticas pedagógicas e utilizar ferramentas digitais ocorreu simultaneamente à expectativa de aposentadoria. A análise textual com apoio do IRAMUTEQ identificou frequência elevada da palavra “não”, ao lado de termos como “assim”, “gente”, “então”, “muito”, “porque” e “ficar”. A interpretação dessa recorrência exige considerar o contexto das falas: a frequência isolada de uma palavra não comprova resistência ou insegurança. Nos relatos, porém, apareceram dificuldades com o ensino remoto, ausência de formação específica e preocupações sanitárias. Também foram mencionadas limitações de tempo para alimentação, descanso e atividade física, aproximando-se do debate sobre intensificação do trabalho (FORATTINI; LUCENA, 2015; BARROS et al., 2021).

A análise qualitativa amplia a compreensão da mudança no trabalho durante a pandemia. Na dissertação, as narrativas agrupadas na classe relativa ao ensino naquele período não se limitam à dificuldade operacional com plataformas. Algumas professoras relataram frustração por não reconhecer, nas atividades remotas, a relação pedagógica que construíam presencialmente com os estudantes. A professora identificada pelo código 03 descreveu o sentimento de não conseguir verificar o que os alunos aprendiam e de exercer, nas conversas, funções de escuta que ultrapassavam as tarefas tradicionalmente associadas às aulas. O depoimento não demonstra inexistência de aprendizagem, mas explicita a insegurança de uma profissional sobre a qualidade do trabalho que conseguia desenvolver naquele contexto (BARROS, 2022).

As referências à ausência de formação específica devem ser situadas na velocidade da reorganização institucional. Para docentes habituadas ao ensino presencial, desenvolver materiais, interagir com turmas e acompanhar atividades em ambientes digitais significou aprender formas de atuação em um momento já marcado por restrições sanitárias. Uma participante reconheceu que o domínio de recursos tecnológicos se tornou exigência sem que a formação necessária acompanhasse a mudança. O problema relatado não autoriza caracterizar professoras experientes como incapazes de aprender, mas revela um desencontro entre novas obrigações e as condições oferecidas para cumpri-las. Esse aspecto dialoga com a análise da precarização realizada por Barros et al. (2021).

É importante considerar, ainda, que o afastamento físico da escola produziu experiências ambivalentes. A instituição aparecia nos relatos como ambiente de cobranças e sobrecarga, mas igualmente como espaço de encontro, pertencimento e vínculos construídos com colegas e estudantes. A professora 05, por exemplo, relacionou a falta do convívio presencial à dimensão psicológica e emocional da pandemia. Assim, a passagem para atividades remotas não se traduziu simplesmente em alívio por permanecer em casa. Ela alterou relações profissionais e formas de reconhecimento do próprio trabalho, ao mesmo tempo em que aproximou tarefas pedagógicas do espaço doméstico (BARROS, 2022).

4.6 ESPERA PELA PUBLICAÇÃO DA APOSENTADORIA

A espera pela aposentadoria constituiu outro eixo das entrevistas. As participantes descreveram processos com durações diferentes, incluindo tramitações que se prolongaram por anos, dificuldades de acesso a informações e solicitações documentais sucessivas. Uma entrevistada relatou processo iniciado em 2016, indeferido e concluído em 2021, associando a espera a sofrimento, dor e insônia, além de mencionar artrose e fibromialgia. Outra relatou duração aproximada de dois anos e meio. Esses depoimentos não permitem estabelecer relação clínica causal entre a demora administrativa e os

agravos de saúde, mas registram como as participantes perceberam seus efeitos. A contradição entre o reconhecimento subjetivo do encerramento da carreira e a permanência institucional no trabalho ajuda a compreender a ansiedade e a frustração descritas.

A caracterização das sete entrevistadas na dissertação permite observar que os percursos administrativos não foram homogêneos. O quadro referente ao grupo informa idades entre 52 e 59 anos, tempos de trabalho de 25 a 37 anos e durações de processos que variaram de onze meses a quatro anos, conforme o registro sintético ali apresentado. Havia profissionais das áreas de Geografia, Matemática, Educação Física e atendimento educacional especializado. Essas diferenças importam porque mostram que a expectativa de encerramento da carreira não dependia apenas da idade ou do número de anos trabalhados. A documentação requerida, as regras consideradas na análise do pedido e a possibilidade de obter informações sobre sua tramitação atravessavam as experiências das participantes (BARROS, 2022).

Uma das professoras descreveu ter iniciado sua primeira solicitação em 2016, enfrentado indeferimento e precisado retomar o procedimento até a publicação em 2021. Seu relato inclui necessidade de apresentar documentos adicionais, dificuldades para acompanhar a movimentação do processo e retorno às atividades enquanto a situação permanecia indefinida. Em caso distinto, uma participante atribuiu a demora de cerca de dois anos e meio a questões relacionadas a outro requerimento funcional. A comparação desses depoimentos revela experiências administrativas diversas, sem fornecer elementos suficientes para avaliar a legalidade dos atos praticados em cada processo. O material permite afirmar que as docentes perceberam a tramitação como fator de incerteza e de dificuldade para planejar sua saída da carreira (BARROS, 2022).

A dissertação registra, ainda, uma professora que recebia abono de permanência enquanto aguardava a conclusão de seu processo e que relatou surpresa com mudanças no valor recebido após a aposentadoria. O caso aponta para a necessidade de distinguir o preenchimento de requisitos, o reconhecimento administrativo do direito, os efeitos financeiros e a data de efetiva publicação. Essas dimensões podem ser percebidas como parte de um mesmo problema pela pessoa que espera, embora obedeçam a procedimentos próprios. Não cabe a este recorte concluir que todos os processos apresentavam irregularidades. A implicação mais diretamente sustentada pelas entrevistas é a importância de comunicação acessível sobre etapas, documentação exigida e possíveis consequências da decisão administrativa (BARROS, 2022).

4.7 ORGANIZAÇÃO DO COTIDIANO APÓS A APOSENTADORIA

As sete entrevistadas relataram sentimentos positivos após a publicação da aposentadoria, especialmente alívio, realização e sensação de dever cumprido. A publicação no Diário Oficial representou, para elas, o encerramento formal de uma longa trajetória profissional. Os relatos destacaram maior disponibilidade para cuidar da saúde, realizar atividades físicas, alimentar-se com tranquilidade, descansar, conviver com familiares e dedicar-se ao lazer. Uma participante mencionou refeições mais tranquilas em família; outra relacionou a aposentadoria à diminuição da ansiedade. Isso não significa que a aposentadoria tenha eliminado problemas de saúde, mas que ampliou as possibilidades de organização do tempo e de autocuidado. O contraste entre as exigências do trabalho e a autonomia sobre o cotidiano após a aposentadoria constitui uma dimensão importante da análise.

A publicação da aposentadoria no Diário Oficial apareceu como marco concreto nas narrativas. A experiência não foi descrita apenas como mudança de situação funcional, mas como confirmação pública do encerramento de uma trajetória de dedicação à educação. Entre as entrevistadas, o sentimento de dever cumprido conviveu com a lembrança de experiências positivas no magistério. Uma professora afirmou que escolheria novamente a profissão, mesmo depois de relatar as dificuldades acumuladas ao longo da carreira. Esse testemunho impede interpretar o desejo de aposentadoria como simples desvalorização do trabalho docente. O que se modifica é a relação entre obrigações institucionais, possibilidades pessoais e tempo disponível para atividades antes frequentemente postergadas (BARROS, 2022).

Os relatos sobre a reorganização das atividades diárias conferem materialidade à expressão qualidade de vida. Uma professora mencionou a possibilidade de almoçar com tranquilidade e permanecer à mesa com familiares, prática limitada durante os anos de jornada intensa. Outra associou a aposentadoria à retomada do hábito de pedalar e à atenção ao consumo de água e à alimentação. Essas situações podem parecer pequenas quando comparadas às mudanças formais na carreira, mas exprimem transformações importantes na autonomia sobre o próprio tempo. Ao analisar a aposentadoria como etapa de planejamento pessoal e social, Zanelli, Silva e Soares (2010) ajudam a reconhecer que os projetos do pós-carreira são constituídos de decisões cotidianas, vínculos e práticas de cuidado.

As manifestações de alívio não excluem a permanência de problemas de saúde ou as dificuldades próprias do envelhecimento. Uma participante afirmou que, depois de aposentada, passou a dedicar-se ao tratamento de condições que atribuía aos anos de trabalho. Essa percepção merece ser acolhida como experiência narrada, mas não equivale à demonstração médica da origem das doenças. O que a investigação permite compreender é a diferença entre ter necessidades de cuidado e dispor de

tempo para atendê-las. A aposentadoria modificou, para essas professoras, a possibilidade de organizar consultas, descanso, exercícios e convivência familiar, aspectos incorporados à percepção subjetiva de bem-estar (BARROS, 2022).

4.8 ARTICULAÇÃO ENTRE OS INDICADORES E AS NARRATIVAS

A leitura integrada do material quantitativo e das entrevistas não busca estabelecer uma hierarquia de validade entre números e experiências individuais. As respostas aos instrumentos padronizados permitem visualizar tendências descritivas em um grupo de 37 docentes, enquanto as narrativas das sete professoras apresentam situações de vida em que essas avaliações adquirem significados específicos. A percepção global de qualidade de vida predominantemente boa não elimina os resultados mais baixos em determinados aspectos da saúde nem a identificação de dificuldades no trabalho durante a pandemia. Esse conjunto de informações sugere que a satisfação com dimensões importantes da vida pode coexistir com limitações relacionadas ao corpo, ao estado emocional e à organização da jornada. A interpretação mais consistente, nesse caso, consiste em reconhecer a coexistência das experiências, sem selecionar apenas os indicadores favoráveis ou apenas os relatos de sofrimento (BARROS, 2022).

Um segundo aspecto consiste na diferença entre o tempo do trabalho e o tempo necessário à reprodução da vida cotidiana. Nas entrevistas, a impossibilidade de alimentar-se com tranquilidade, praticar exercícios, acompanhar a própria saúde e manter momentos regulares de descanso aparece associada à rotina que antecedeu a aposentadoria. Após a publicação do ato, as mesmas participantes passaram a descrever atividades simples com maior disponibilidade e autonomia. Não se trata de provar que o benefício previdenciário tenha provocado, em todos os casos, recuperação da saúde, mas de reconhecer que o controle sobre a distribuição das horas foi percebido como mudança importante. A pesquisa mostra, portanto, que discutir qualidade de vida docente requer observar a organização concreta do tempo e não apenas a soma de indicadores abstratos de satisfação pessoal (BARROS, 2022).

A experiência administrativa de aposentar-se constitui uma terceira dimensão, distinta da saída efetiva do trabalho. Alguns depoimentos mostraram que a expectativa de conclusão de um ciclo podia prolongar-se por períodos expressivos, sujeitos a novas exigências documentais e dificuldades de comunicação. A incerteza sobre a data da publicação repercutia na possibilidade de organizar projetos pessoais, inclusive para docentes que já se consideravam preparadas para a transição. Em paralelo, o período pandêmico acrescentou mudanças pedagógicas que tornaram o encerramento da carreira diferente daquele anteriormente imaginado. A combinação desses elementos permite compreender por

que a espera foi narrada como experiência de desgaste por determinadas participantes, enquanto a publicação no Diário Oficial assumiu significado de reconhecimento e alívio. Não há evidências suficientes, contudo, para mensurar isoladamente a contribuição de cada circunstância para a condição de saúde relatada (BARROS, 2022).

Ao reunir essas dimensões, o estudo contribui para deslocar a aposentadoria de uma discussão exclusivamente etária ou financeira para uma abordagem da trajetória profissional e de suas condições institucionais. As experiências analisadas indicam que ações voltadas à saúde docente precisam alcançar as etapas anteriores ao afastamento definitivo, quando se acumulam exigências de trabalho e necessidades de cuidado. Indicam, ainda, a conveniência de preparar profissionais para mudanças pedagógicas sem desconsiderar seus conhecimentos acumulados e de tornar mais compreensíveis os procedimentos relativos à concessão de benefícios. Essas proposições correspondem às dificuldades identificadas no material empírico e não constituem avaliação de políticas específicas implementadas posteriormente ao período investigado. A análise conserva, assim, os limites de uma pesquisa situada, ao mesmo tempo em que explicita questões que podem orientar investigações futuras (BARROS, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou a qualidade de vida de docentes da rede pública estadual de Vitória da Conquista que estavam em processo de aposentadoria ou se aposentaram durante a pandemia de Covid-19. Os resultados evidenciam uma tensão central: a avaliação global da qualidade de vida foi predominantemente positiva, e a qualidade de vida no trabalho apresentou média de 3,69, enquanto os relatos das participantes registraram dor, desgaste emocional, insegurança e dificuldades na adaptação ao trabalho remoto. A leitura dos indicadores por domínio depende da conferência de sua tabulação. Assim, a avaliação favorável em indicadores gerais não elimina a necessidade de examinar dimensões particulares da saúde e do cotidiano laboral.

As entrevistas evidenciaram que a espera pela publicação da aposentadoria não se restringia a um procedimento burocrático. Para algumas participantes, a demora foi vivenciada como prolongamento indesejado da carreira e associada a sofrimento e incerteza. Após a aposentadoria, as entrevistadas destacaram alívio, sentimento de dever cumprido e maior disponibilidade para autocuidado, convivência familiar e lazer. Esses relatos não autorizam inferir que a aposentadoria, por si só, tenha produzido melhora clínica, mas permitem compreender a importância da autonomia sobre o tempo na percepção de qualidade de vida.

A leitura conjunta dos resultados apresentados e das entrevistas reforça a pertinência de interpretar a aposentadoria docente no conjunto das condições históricas, institucionais e laborais em que ocorre. Desse modo, o estudo contribui para o debate sobre valorização docente e aponta a relevância de políticas institucionais de saúde do trabalhador, formação continuada adequada às mudanças nas condições de ensino, preparação para a aposentadoria e maior transparência e celeridade dos procedimentos administrativos.

As implicações institucionais decorrem de problemas concretos identificados no estudo. No período de reorganização do ensino, os depoimentos apontaram insuficiência de preparo para tecnologias que passaram a integrar as exigências pedagógicas. Em relação à aposentadoria, foram relatadas dificuldades para obter informações e acompanhar requerimentos. No cotidiano de trabalho, surgiram menções à extensão das jornadas e à impossibilidade de reservar tempo para cuidados básicos. Tais questões indicam frentes de atuação distintas: formação contextualizada para mudanças no ensino, comunicação administrativa mais transparente e estratégias de atenção à saúde dos profissionais ao longo da carreira, em vez de concentrar o cuidado apenas no momento de sua saída (BARROS, 2022).

A interpretação desses achados exige reconhecer que a transição para a aposentadoria não pode ser tomada como acontecimento uniforme nem como intervenção capaz de produzir melhora de saúde por si mesma. A amostra quantitativa foi composta por participantes voluntários e a etapa qualitativa concentrou-se em sete professoras de uma escola, com relatos retrospectivos. As tabelas preservam a forma de apresentação dos resultados da dissertação e não permitem controlar diferenças individuais, comorbidades, condições familiares ou fatores externos do período pandêmico. A contribuição principal do artigo reside em mostrar como indicadores descritivos e experiências narradas iluminam dimensões distintas de um processo que envolve organização do trabalho, direitos funcionais e possibilidades de vida após a carreira (BARROS, 2022).

Entre as limitações, destacam-se o número reduzido de participantes na etapa qualitativa, concentrados em uma unidade escolar, e a natureza descritiva dos resultados apresentados, que não permite estabelecer relações causais nem generalizar os achados para toda a rede estadual. Estudos futuros podem ampliar o número de escolas e participantes, acompanhar docentes antes e depois da aposentadoria e aprofundar a análise dos efeitos da tramitação administrativa sobre a experiência de final de carreira.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

BARROS, Claudia Cristiane Andrade. Qualidade de vida do docente em processo de aposentadoria ou aposentado durante a pandemia: um recorte das escolas públicas estaduais de Vitória da Conquista – Bahia. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2022.

BARROS, Claudia Cristiane Andrade; SOUZA, Adriana da Silva; DUTRA, Franciny D'Esquivel; GUSMÃO, Risia Silva Chaves; CARDOSO, Berta Leni Costa. Precarização do trabalho docente: reflexões em tempos de pandemia e pós-pandemia. Ensino em Perspectivas, v. 2, n. 2, p. 1-23, 2021. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4975. Acesso em: 14 set. 2026.

CHEREMETA, Marceli; PEDROSO, Bruno; PILATTI, Luiz Alberto; KOVALESKI, João Luiz. Construção da versão abreviada do QWLQ-78: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho. Revista Brasileira de Qualidade de Vida, Ponta Grossa, v. 3, n. 1, p. 1-15, 2011. DOI: 10.3895/S2175-08582011000100001. Disponível em: https://doi.org/10.3895/S2175-08582011000100001. Acesso em: 14 set. 2026.

CICONELLI, Rozana Mesquita. Tradução para o português e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36). 1997. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 1997.

DEBERT, Guita Grin. A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Edusp; Fapesp, 1999.

FORATTINI, Cristina Damm; LUCENA, Carlos. Adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho. Laplage em Revista, v. 1, n. 2, p. 32-47, 2015.

FRANÇA, Lúcia Helena de Freitas Pinho; VAUGHAN, Gillian. Ganhos e perdas: atitudes dos executivos brasileiros e neozelandeses frente à aposentadoria. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 2, p. 207-216, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2001.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (org.). Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992. p. 31-61.

KONDER, Leandro. O que é dialética. São Paulo: Brasiliense, 1981.

KOSIK, Karel. Dialética do concreto. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.

ROSENFIELD, Cinara Lerrer. Trabalho decente e precarização. Tempo Social, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 247-268, 2011. DOI: 10.1590/S0103-20702011000100012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-20702011000100012. Acesso em: 8 out. 2026.

WHOQOL GROUP. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (WHOQOL). In: ORLEY, John; KUYKEN, Willem (eds.). Quality of life assessment: international perspectives. Heidelberg: Springer, 1994. p. 41-60.

ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal; SOARES, Dulce Helena Penna. Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: construção de projetos para o pós-carreira. Porto Alegre: Artmed, 2010.